

## MANIFESTAÇÃO DOS VEDAS EM FORMA HUMANA

Data: 30/03/2004 - Ocasião: Sri Rama Navami<sup>1</sup> - Local: Prasanthi Nilayam

*Mais doce que o açúcar, mais saboroso do que a coalhada,  
mais doce até mesmo que o mel é o Nome de Rama.  
A constante repetição deste doce Nome  
dá ao indivíduo o sabor do próprio néctar divino.  
Por isso, contemplem incessantemente o Nome de Rama*

Poema em Télugo

Os Vedas são a quintessência da profunda, incomensurável e infinita sabedoria. Na Treta Yuga<sup>2</sup>, os quatro Vedas assumiram forma física e encarnaram como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Enquanto o Rig Veda assumiu a forma de Rama, os Yajur, Sama e Atharvana Vedas assumiram, respectivamente, as formas de Lakshmana, Bharata e Satrugna.

### O Poder Divino dos Mantras

Rama simbolizava o Rig Veda. Ele era a Personificação dos Mantras. Lakshmana era aquele que contemplava os Mantras e colocava em prática os ensinamentos de Rama. Ele seguia Rama fielmente; considerava o Nome de Rama como o Mantra da Liberação<sup>3</sup>. De fato, ele considerava Rama como tudo: mãe, pai, Guru e Deus. Bharata foi a personificação do Sama Veda e cantou incessantemente o Nome de Rama com sentimento, melodia e ritmo<sup>4</sup>. Enquanto Bharata estava engajado na adoração a Deus sem Forma, Lakshmana desfrutava da adoração a Deus com Forma.

O Atharvana Veda manifestou-se como Satrugna, que seguiu os três irmãos mais velhos e conquistou não somente o mundo físico, mas também alcançou vitória sobre o reino dos sentidos. Assim, os Vedas encarnaram na Treta Yuga para ensinar a mensagem mais preciosa à humanidade. Os dois grandes Sábios, Vasishtha e Vishwamitra declararam ao mundo que os quatro Vedas haviam nascido em forma humana como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Como conseqüência do grande mérito conquistado por Dasaratha, os quatro Vedas encarnaram como seus filhos. Se qualquer pessoa perguntasse algo sobre os Vedas ao Sábio Vishwamitra, este responderia: "Todos os quatro Vedas encarnaram como os quatro filhos de Dasaratha, a fim de estabelecer um ideal para o mundo." Portanto, os Vedas não são isentos de forma; eles têm forma.

Os Mantras contidos nos Vedas possuem enorme significado. Quando o Sábio Vishwamitra percebeu que os Rakshasas<sup>5</sup> desejavam impedir o cântico dos Mantras Védicos e destruir a Retidão e a Verdade na Terra, ele procurou a ajuda de Rama e Lakshmana, que simbolizavam as forças divinas que descenderam à Terra para destruírem as forças demoníacas e estabelecer a paz no mundo. Com o poder dos Mantras ensinados pelo Sábio Vishwamitra, Rama e Lakshmana aniquilaram os Rakshasas. Este

---

<sup>1</sup> Contexto do Discurso: Sri Rama Navami é o nome do festival que celebra o nascimento do Senhor Rama, *Avatar* da Era Treta. Este ano, foi comemorado em 30 de março, em Prasanthi Nilayam. O Ramayana, um poema épico composto pelo sábio Valmiki sobre a vida do Senhor Rama é uma das Escrituras Sagradas da Religião Hindu. Baba cita, com freqüência, episódios do Ramayana em Seus Discursos, como exemplos de como se deve conduzir a vida conforme os mais nobres princípios do *Dharma*. O programa se iniciou pela manhã, com uma apresentação de cenas do Ramayana com fundo musical composto de músicas em estilo eclético, combinando instrumentos de banda com instrumentos tradicionais indianos. Tudo foi realizado pelos alunos do Instituto Sai de Ensino Superior. Em seguida, Baba pronunciou o presente Discurso. Durante a tarde, Baba convocou o Prof. K. Anil Kumar, conhecido tradutor dos Discursos de Swami, para falar à assembléia. O Prof. Anil Kumar começou elogiando as belas apresentações dos estudantes, as quais estiveram ensaiando ao longo das últimas semanas, no Salão do *Darshan*, Sai Kulwant Hall. Ele disse que os estudantes de Baba compartilhavam da boa sorte dos filhos de Rama, Luva and Kusa, de difundir a mensagem do Senhor, desta vez, na presença do próprio Senhor em pessoa. Em seguida, rememorou alguns incidentes do Ramayana, narrados por Baba, que demonstram o Seu conhecimento íntimo dos personagens e eventos do Ramayana, destacando que não poderia ser diferente, uma vez que o mesmo Senhor, que encarnou na Treta Yuga como Rama, veio agora, nessa Era de Kali como Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Concluindo, ele implorou que todos desenvolvessem bons pensamentos, aparência sagrada e trilhassem o caminho para Deus. O dia terminou com *Bhajans* e *Arati* oferecidos ao Senhor.

Na manhã do dia seguinte, 31 de março, Baba deixou Prasanthi Nilayam perto das 6:45 da manhã, após conceder o *Darshan* no Sai Kulwant Hall. Ele chegou a Brindavan cerca de 10:45 da manhã, recebendo calorosas boas-vindas dos estudantes e devotos.

<sup>2</sup> Treta Yuga a segunda das quatro grandes eras da Criação – a primeira foi a Satya Yuga ou Krita Yuga, a terceira é a era Dwapara e a quarta e última, a Era de Kali, que é a época atual. Essas eras são medidas pela quantidade de virtude ou *dharma* manifestado no Universo. Na primeira, todo o Universo, vivia em *dharma*; atualmente, só ¼ do *dharma* está presente. Depois das quatro eras, o Universo entra em colapso – Pralaya – e um novo ciclo tem início.

<sup>3</sup> Taraka Nam – o Nome que Liberta - é um atributo de Rama muito cantado nos louvores a Ele.

<sup>4</sup> Bhava, Raga e Tala – são os três aspectos a se observar para cantar corretamente (um mantra ou qualquer música). As sílabas iniciais de cada palavra compõem o nome do irmão de Rama: Bha-Ra-Ta que também é o nome da Índia, em Sânscrito, significando que a Índia é o país que cultua Deus com Sentimento, Melodia e Ritmo.

<sup>5</sup> Raça de demônios.

incidente significa o fato de que, com o poder dos Mantras Védicos, o homem é capaz de destruir suas qualidades demoníacas. Através da dedicação ao cântico dos Mantras, as pessoas da Treta Yuga aniquilaram suas tendências demoníacas. Simbolizando os poderes divinos dos Vedas, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna destruíram as forças demoníacas e protegeram as forças divinas no mundo. Os quatro irmãos, deste modo, estabeleceram a supremacia dos Vedas como manifestações do aspecto de Deus com Forma. Cada Mantra possui uma forma e tem, também, seu próprio significado interior. Quando o cântico é executado com a contemplação da forma, conduz ao caminho da auto-realização. Os profetas Védicos declararam: *Eu vi o Ser Divino que brilha com o esplendor de um bilhão de sóis além do reino da escuridão*<sup>6</sup>. Os profetas e sábios transcenderam as trevas da ignorância e visualizaram a refulgência do Divino. Eles cantaram os Mantras, contemplaram a forma do divino, realizaram Rituais<sup>7</sup> e alcançaram paz e bem-aventurança. Eles utilizaram Mantra, Tantra e Yantra<sup>8</sup> na realização dos Yajnas, que asseguraram paz e prosperidade ao povo da Treta Yuga. Com a ajuda dos Mantras, eles subjugaram os Rakshasas e estabeleceram o reino dos deuses.

### **Namasmarana<sup>9</sup> para a Liberação do Homem**

Entretanto, as pessoas da Kali Yuga<sup>10</sup> se esqueceram desses Mantras, razão pela qual a Kali Yuga se tornou, de fato, a Kalaha Yuga – a Era da discórdia e do conflito. Mesmo irmãos discutem entre si. Vivem e comem juntos na mesma família mas, ainda assim, há ódio e conflito entre eles. Foram prescritos diferentes meios para a liberação do homem em cada uma das quatro Yugas. Enquanto que a meditação era recomendada como o principal meio de liberação na Krita Yuga, a execução de Yajnas e o cântico de Mantras constituíam o meio de liberação na Treta Yuga. De modo análogo, Archana, Adoração a Deus foi o principal meio de liberação na Dwapara Yuga<sup>11</sup>, mas Namasmarana é o meio principal de liberação para o homem na Kali Yuga. Como as pessoas da Kali Yuga não têm a força e capacidade necessárias para manterem uma disciplina espiritual rigorosa, foi-lhes recomendado fazerem Namasmarana.

*Na Kali Yuga não há outro meio mais efetivo para a liberação do homem do que cantar o Nome Divino.*<sup>12</sup>

O Ramayana não é uma história qualquer. Ele contém a mensagem direta dos Vedas. Rama simboliza a sabedoria dos Vedas. Rama casou-se com Sita que representa o Conhecimento do Absoluto. Quando Sita é raptada pelas forças demoníacas, Rama e Lakshmana procuram por ela desesperadamente. O Ramayana contém milhares de versos. Como não é possível recordar todos os versos do Ramayana, os sábios recomendaram cantar o Nome de Rama. Quando os discípulos de Vasishta perguntaram qual Nome Divino deveriam cantar, o sábio disse: “É suficiente cantarem o Nome ‘Rama’. O Nome de Rama lhes trará liberação do apego e do sofrimento.” Eu costumo dizer aos estudantes que o Nome ‘Rama’ tem duas sílabas – ‘Ra’ e ‘ma’. Essas duas poderosas sílabas são derivadas dos nomes de Vishnu e Shiva. A sílaba ‘Ra’ vem do Mantra de Oito Sílabas ‘Om Namō Narayanaya’. Ela é a força vital desse Mantra. Do mesmo modo, ‘ma’ é a própria alma do Mantra de cinco letras ‘Om Namah Shivaya’. O Mantra de Oito Sílabas ‘Om Namō Narayanaya’ e o de Cinco Sílabas ‘Om Namah Shivaya’ carecerão de significado se removermos, respectivamente, ‘ra’ e ‘ma’ das suas palavras. O Mantra de Oito Sílabas se tornaria ‘Om Namō Nayanaya’, que não tem significado. Do mesmo modo, o Mantra de Cinco Sílabas, sem ‘ma’, se tornaria ‘Om Nah Shivaya’, o que não é auspicioso. O Nome ‘Rama’ é a força vital tanto dos adoradores de Vishnu, os Vaishnavas, quanto dos adoradores de Shiva, os Saivitas.

Na Treta Yuga, quando os sábios e profetas estavam envolvido no cântico do divino Nome de Rama, Ravana, Kumbhakarna e outros demônios tentaram colocar obstáculos em seu caminho. Eles pensaram que, se raptassem Sita, que simbolizava o Conhecimento do Absoluto, Rama perderia Seu poder. O Nome perderia sua potência sem a Sabedoria, do mesmo modo que a cana-de-açúcar perderia sua doçura sem o seu sabor característico. Hanuman resolveu trazer esse sabor de volta para Rama e deliciou-se sorvendo o néctar do Nome de Rama. As pessoas das Treta e Dwapara Yugas consideravam o Nome de Rama como a essência de toda doçura e desfrutavam seu maravilhoso sabor. Em lugar de provar a deliciosa doçura espiritual do Nome de Rama, as pessoas de hoje em dia devoram os doces

<sup>6</sup> Vedahametam Purusham Mahantam Aditya Varnam Tamasah Parastat

<sup>7</sup> Yajnas ou Yagnas – elaborados rituais Védicos.

<sup>8</sup> Mantra = letra, sílaba, palavra, frase ou verso que, por suas propriedades vibratórias e místicas, provoca efeitos internos e mesmo exteriores, quando entoados com técnica e elevação espiritual; Tantra = literalmente: regra ou ritual; ciência da transformação espiritual; Yantra = figura geométrica usada como símbolo para meditação e, também, máquina, objeto, etc.

<sup>9</sup> Repetição ou recordação do Nome de Deus.

<sup>10</sup> Kali Yuga – ver nota 2.

<sup>11</sup> Dwapara Yuga – ver nota 2.

<sup>12</sup> Harernama Harernama Harernamaiva Kevalam; Kalau Nastyeva Nastyeva Nastyeva Gatiranyatha – palavras de Sri Krishna, constantes do Capítulo 6 da Bhagavad Gita.

mundanos, expondo-se ao risco de se tornarem diabéticos. Os doces mundanos causam doenças enquanto que o delicioso doce do Nome de Rama liberta de todas as doenças. Na antiga Índia, mesmo os pastores de vacas e ovelhas cantavam o Divino Nome enquanto pastoreavam seu gado. Não havia tantas doenças nos tempos antigos. Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna propagaram o glorioso poder dos Mantras Védicos para libertar o mundo das doenças e do sofrimento.

### **Jamais Neglijenciem os Ensinamentos dos Vedas**

Mandodari, a rainha de Ravana, esforçou-se muito para salvar seu marido. Ela o aconselhou sabiamente, mas Ravana não lhe deu atenção. Quando o marido envereda pelo caminho do mal, uma esposa virtuosa age como seu sábio ministro, a fim de reconduzi-lo ao caminho correto. Mandodari era uma esposa assim. A esposa não é aquela que proporciona prazeres mundanos ao marido; ela é aquela que lhe faz o bem, conduzindo-o ao caminho da sabedoria e da retidão. Mandodari era uma verdadeira esposa, que tentou corrigir os modos de seu marido. Sita também aconselhou Rama com sabedoria, a não destruir todos os demônios. Ela sugeriu que só aqueles que houvessem cometido más ações deveriam ser punidos. A justiça não está em destruir todo o clã. As mulheres são grandes porque mostram aos homens o caminho correto. De fato, elas são a luz da sabedoria no mundo. Por esta razão, merecem proteção e reverência. Sita simboliza o Princípio da Sabedoria. Ela disse a Rama que a bondade era universal, independentemente de casta, credo e comunidade. É por causa de mulheres como Sita que os homens têm feito progressos na vida.

Há numerosas espécies neste mundo. Cada uma deles tem um propósito definido a cumprir na Criação de Deus. Algumas podem parecer mais belas que outras. Não se pode dizer que uma vaca é mais bela que um touro. Porém, as virtudes são mais importantes que a beleza física. Ao observarem o bem e o mal no mundo, os estudantes devem desenvolver discernimento, escolhendo o bem. Devem se esforçar duramente para cultivar virtudes. Desde a mais tenra idade, eles devem absorver boas qualidades e desenvolver um bom caráter. Onde quer que forem, o caráter será o mais importante. Quando os estudantes desenvolverem um bom caráter, o país inteiro se tornará bom e grandioso. São as virtudes que emprestam grandeza a qualquer pessoa. Rama brilha no Ramayana por causa de Suas genuínas virtudes. As virtudes são mais importantes que o conhecimento acadêmico.

*Apesar de sua educação e inteligência, o homem não desiste de sua mesquinhez e más qualidades. Ele não tem conhecimento do Ser. A educação moderna leva à argumentação, não à sabedoria total.*

*Poema em Télugo*

Vocês devem tentar alcançar a sabedoria total. Devem fazer uso correto dos olhos, ouvidos e língua que Deus lhes deu. Quem quer que seja capaz de controlar esses três alcançará a grandeza. A pessoa deveria, portanto, cultivar a visão correta, a audição correta e a fala correta. Falem sempre de forma doce e suave. Aquele que cultiva essas três virtudes se tornará verdadeiramente divino. Este é o objetivo primário e a base fundamental de toda a sua educação. Aqueles que carecem dessas qualidades são, virtualmente, demônios. Esta é a essência da mensagem do Ramayana. Os quatro Vedas e outras escrituras aconselham o homem a seguir esses princípios.

*Queridos Estudantes!*

Jamais negligenciem os ensinamentos dos Vedas. Eles se destinam à emancipação e redenção da humanidade. Ponham-nos em prática nas suas vidas.

Bhagavan concluiu Seu Discurso Divino com o *bhajan*: “*Rama Rama Rama Sita...*”

---

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil a partir da versão em inglês disponível na revista Sanathana Sarathi de maio de 2004  
Rio de Janeiro, 10 de julho de 2004